



Ensino Médio e Educação Superior: escolha da profissão, acesso aos estudos superiores e formação profissional de graduação

Prof. Dr. Francisco Heitor De Magalhães Souza^(PQ)^{1*}, Prof. Dr. Francino M. de Azevedo Filho^(PQ),
Glaucan JSS Oliveira^(TC), Daniela P. de Andrade^(TC), Rayne A. Barbosa^(IC), Jade MF Miranda^(IC),
Milena S. Barbosa^(IC), e Ludhy MFM Araújo^(IC)

Campus UEG-Formosa. Av. Universitária c/ Rua Nagib Simão s/nº. Bairro: Setor Nordeste. Telefones:
(61) 3631-1187 / 3631-8569 / 3631-1187. CEP 73807-250. Formosa, GO. E-mail: dir.formosa@ueg.br

Resumo: Trata-se de projeto de extensão universitária objetivando sensibilizar e instrumentalizar, fundamentalmente, estudantes concluintes do ensino médio público para a escolha da profissão, para o acesso aos estudos superiores e para a formação profissional de graduação. As atividades foram desenvolvidas no Município de Formosa, Goiás, abrangendo como amostragem e campo de estudos dez (10) escolas públicas estaduais de ensino médio, sob a área de abrangência da Coordenação Regional da SEDUC. No total, contamos com a participação 501 (quinhentos e um) sujeitos de pesquisa. Trabalhamos com 19 (dezenove) indicadores que orientaram nossos questionamentos e que nos forneceram um painel diagnóstico do objeto investigado. Conforme podemos constatar em nossas análises, obtivemos resultados significativos em todos os segmentos da comunidade escolar, a saber: estudantes, professores e gestores. Resultados esses que podem nos subsidiar com dados e informações relevantes para o estabelecimento de políticas e de ações educacionais, voltadas para a resolução dos problemas operativos do sistema de ensino do Estado de Goiás.

Palavras-chave: Escolha da profissão. Escolha de curso superior. Ensino médio e educação superior. Acesso aos estudos superiores. Formação profissional superior.

Introdução

Com este projeto de extensão universitária objetivamos pesquisar o público-alvo envolvido, sensibilizando-o e instrumentalizando-o ao tema e problema em questão. Miramos, fundamentalmente, estudantes concluintes do ensino médio público, dirigindo o olhar para a escolha da profissão, para o acesso aos estudos superiores e para a formação profissional de graduação. Objetivamos, ainda, atingir professores e gestores, relacionados ao objeto de estudo. Obtivemos os

¹ * francisco.heitor@ueg.br



quantitativos a seguir, no que tange ao público-alvo atingido: 455 estudantes; 34 professores; e 12 gestores, um total de 501 (quinhentos e um) respondentes do questionário da pesquisa. As atividades de pesquisa foram desenvolvidas no Município de Formosa-GO, abrangendo como amostra e campo de estudos dez (10) escolas públicas estaduais de ensino médio, sob a área de abrangência da Coordenação Regional da SEDUC, localizada em Formosa.

Para a discussão teórica, consideramos algumas bases referenciais importantes, como documentos de políticas educacionais, os censos e, também, contribuições teóricas sobre o objeto em causa, adotamos metodologia de trabalho basicamente empírica, adensada pela realização de palestras e debates nas escolas, ao tempo em que realizamos levantamentos de informações junto à comunidade escolar, sobre expectativas de formação profissional, com a aplicação de questionários. Utilizamos, também, equipamentos audiovisuais para registro das atividades desenvolvidas e elaboramos material áudio visual com os resultados ou produtos acadêmicos de pesquisa.

Resultados e Discussão

Nossa amostra, efetivamente pesquisada, totalizou 501 (quinhentos e um) sujeitos, ficando assim definida: 455 estudantes; 34 professores; e 12 gestores. Todas as escolas públicas de ensino médio de Formosa foram pesquisadas, incluindo uma do Distrito do Bezerra, na zona rural do Município.

Apresentando pequenas variações, conforme o segmento (estudantes, professores, ou gestores) inquerido no instrumento de pesquisa, analisamos os indicadores adiante listados, expressos pelos questionamentos básicos, como segue: (01) Turno de estudo; (02) Identidade sexual; (03) Faixa etária; (04) Local de residência; (05) Com quem mora; (06) Situação de trabalho; (07) Tipo de trabalho; (08) Continuidade dos estudos em nível superior; (09) Curso superior ideal; (10) Preparação para acesso aos estudos superiores; (11) Meio de acesso aos estudos superiores; (12) Conhecimento dos programas governamentais de apoio; (13) Realização curso técnico profissionalizante; (14) Realização de curso tecnológico; (15) Pretensão de

cursar licenciatura; (16) Pretensão de cursar bacharelado; (17) Cursos relevantes para Formosa; (18) Instituição na qual pretende realizar estudos superiores; (19) Opção de curso na UEG-Formosa.

Apresentamos na sequência alguns indicadores, expressos nos gráficos selecionados, especificamente para este resumo expandido, por segmento pesquisado (estudantes, professores e gestores), cujos resultados são bastante expressivos em nosso trabalho. Destacamos que todos tem como fonte nossa pesquisa, que ainda se encontra em fase de organização e análise das informações levantadas. O relatório final está previsto para dezembro/2019.

Estudantes:



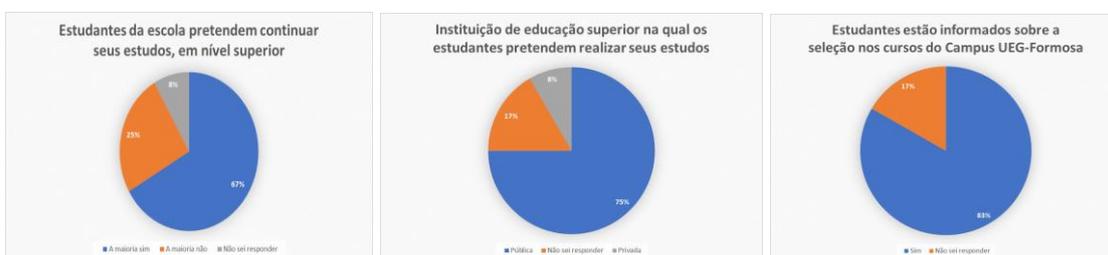
Constatamos que a maioria dos estudantes concluintes do ensino médio, no ano de 2019, em Formosa, é constituída por mulheres, atingindo o percentual de 56% dos inqueridos. 13% a mais que os homens. O que, seguramente, tem implicações na vida desses indivíduos e da sociedade, tanto no presente quanto no futuro. Observamos, também, que a maioria de nossos inqueridos, 87%, moram com os pais e não trabalham, 72%. Interessante, também, observar que 51% dos estudantes pesquisados gostariam de realizar um curso superior tecnológico, em instituição pública, 65%. Relativamente às licenciaturas ofertadas no Campus UEG Formosa, resultou o destaque para o curso de Ciências da Natureza, projetado para iniciar em 2020/2, com 23% da preferência, seguido dos cursos de Pedagogia (20%), História (16%), Geografia (13%), bem como Letras e Matemática, com 10%.

Professores:



Nos três gráficos acima constatamos que os professores julgam que 76% de seus estudantes darão continuidade aos estudos, sendo que 59% buscarão a universidade pública. Relativamente às ofertas de cursos pelo Campus UEG Formosa, 65% estariam informados.

Gestores:



Já entre os gestores, com algumas diferenças dos professores, constatamos julgarem que 67% dos estudantes darão continuidade aos estudos, sendo que 75% buscarão a universidade pública. Relativamente às ofertas de cursos pelo Campus UEG Formosa, 83% estariam informados.

Considerações Finais

Observamos que as posições dos inqueridos, dos três segmentos da comunidade escolar nem sempre convergem. No caso dos questionamentos e indicadores que destacamos para o presente resumo expandido constatamos diferenças significativas de posicionamentos, o que aponta para o sentido a ser dado à análise dos resultados obtidos, pois estes servem de referências para o estabelecimento de políticas e de ações educacionais.

Os resultados sobre os quais nos referimos acima esperamos, futuramente, articular com projeto de pesquisa mais amplo, que pretendemos desenvolver sobre a oferta de cursos de graduação no Estado de Goiás, pelas instituições de educação superior, públicas e privadas, no qual analisaremos o estágio atual dessa oferta e



perspectivas contemporâneas do ensino superior nos países centrais, bem como as demandas por novos cursos de graduação estabelecidas pelo mundo do trabalho e da produção, no Estado de Goiás e no Brasil.

Em síntese, a realização deste projeto piloto de atividade extensionista e pesquisa empírica justificou-se pela precariedade ou, mais exatamente, pela não existência de trabalhos no tema da articulação entre educação básica/ensino médio e educação superior/ensino de graduação, bem como pelo quase que completo desconhecimento das expectativas de formação profissional e de continuidade dos estudos, dos estudantes concluintes do ensino médio, potenciais acadêmicos da graduação, em nossas instituições de educação superior.

Agradecimentos

Agradecemos à PRE.UEG, à SEDUC.GO e à comunidade escolar de Formosa.

Referências

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125)

INFORSATO, Edson do Carmo. **O bacharelismo e a crise permanente da formação de professores**. UNESP-Araraquara, São Paulo. Revista online de Política e Gestão Educacional, v.20, n.03, p.432-443, 2016.

ROMERO, Ana Paula Hamerski e NOMA, Amélia Kimiko. **A educação para todos e a inclusão escolar: o que propõem as agências internacionais?** Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem09pdf/sm09ss04_02.pdf Acesso em: 28/10/2018.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem Jomtien, 1990. Unesco, Brasil, 1998.

REALIZAÇÃO

As Folias e o Catolicismo Popular na cidade de Morrinhos

José Henrique Rodrigues Machado, Pós-graduando (PPGHIS)

Universidade Estadual de Goiás

Resumo:

Pretendemos nesta pesquisa assumir essa perspectiva e lançar o olhar sobre as Folias de Reis e de outros santos, manifestações religiosas do catolicismo na região de Morrinhos, de forma a investigar seu aspecto popular, folclórico, religioso, de modo a compreender suas formas de manifestação e sua inserção no contexto cultural da atualidade, bem como refletir sobre a folia de Reis sobrevive aos dias atuais. Importante que seja clareado, historicamente, as Folias de Reis, e em alguns lugares conhecidas como Reisados, com surgimento na Europa, provavelmente na Itália, de uma forma primeira chamada de Befana, levada para Portugal, e pelo processo colonizador, trazida ao Brasil. As folias de reis tinham um intuito, como tem até hoje, de reproduzir, por teatralidade, um aspecto religioso: a saga da visita dos Reis Magos ao Menino Jesus. Com uma forma de lamúria ou cântico, que remonte tal feito. A visitação ao menino Deus foi adaptada e colocada como o aspecto simbólico e ampliada para diversos santos da fé católica.

Palavras-chave: Folias. Catolicismo popular.

Introdução

Esta pesquisa toma forma ao passo que dialoga com a NHC - Nova História Cultural, mostrando o papel do sujeito dotado de seus significantes, teoria esta trazida pelas linhas de HUNT(1992) que assevera a proximidade da história com a sociologia e sua diagnose Apud E.H.Carr que salientou “quanto mais sociológica a história se torna, e quanto mais histórica a sociologia se torna, tanto melhor para ambas”. Em suas devidas proporções este trabalho, que lida com a movimentação da sociedade através das Folias, tanto na cidade quanto no campo, atribui-se deste conceito intermitente que existe na Nova História Cultural, que assegure-se método e traga para o centro do debate uma enormidade de possibilidades que confluem, inclusive, em ouvir notórios saberes, entendendo suas narrativas e deixando os ‘causos’ de lado e, por metodologia própria, transformando-os em documentos úteis,

REALIZAÇÃO

cuja heurística, assegurará sua eficiência para a pesquisa histórica. Pois é através do campo teórico-metodológico que o profissional da História constrói e confere sentido a um determinado acontecimento ou artefato.

Ainda calcados pelo que testamenta a NHC pretendemos entender o imaginário social porquanto utilizada na História das Mentalidades entendendo seus aspectos estruturais (culturais) superestruturais (econômicos) para comprovar, ou não, a sua existência nas Folias. Perseguiremos a teoria de BAKTIN(2002) que propaga a ideia de que cultura é circulante. E que há-se que ressignificar o seu conceito constantemente.

Concebida como ciência, a História precisa ser desvendada, na repartição das humanidades, à luz de conforme justifica MORAIS, Apud DROYSEN, 2009,p.36-37 quando salienta que

Ciência da História é o resultado de percepções empíricas, de experiências e da pesquisa. [...] Todo empirismo se baseia na “energia específica” dos nervos sensoriais, em que, por meio de excitação, o espírito recebe não “cópias”, mas signos dos objetos do mundo exterior, que produziram essa estimulação. Assim, o espírito humano desenvolve sistemas de signos que, por efeito de correspondência externa, apresentam os objetos, constituindo o mundo das ideias.

Até a chegada ao luminoso das manifestações do sagrado, da religião e porque não, da ciência da religião, iremos percorrer o vasto caminho proposto pela Nova História Cultural. Todas, em seus questionamentos importantes sobre a necessidade de identificação, entendimento para que, se possível, não haja a marginalização do fazer historiográfico, nem de seu pesquisador. A prática e o método estarão presentes neste processo, que lidará com inferências e referências, história oral, consoante ao que acentua CERTEAU (1982) sem relativizar a história e nem a escrita histórica senão criamos um estudo tendencioso à produção de verdades.

Iremos, portanto, trazer o que elucubrou CERTEAU (1982) sobre analisar discursos, inclusive tratar o discurso do não-dito presente nesta manifestação do povo, provocando o que o teórico traz em: acontecimento (recortar para ter sentido), fato (preenche para criar sentido), condiciona (articula) e produz (soletra) para que se *semantize*, ou seja se ofereça sentido ao proposto. Logo e com isto, o

procedimento narrativo da história será respeitado e seu fundamento como ciência, resguardado. Lembrando, também, que “a narrativa histórica é representação, se ligada a um lugar social, prática científica e escrita literária, CERTEAU (1982).

Assegurados os flancos teóricos acima citados precisamos debater e clarear alguns conceitos narrados por BURKE (2005) cuja teoria sobre Cultura deverá ser explorada, cultura material e imaterial, e também no que se referencia a Cultura Popular e Cultura Erudita. Mais uma vez entendendo que estas teorias deverão iluminar o objeto de pesquisa e não ao contrário.

Passo seguinte, iremos propor observação antropológica das Folias em composição ao que assegura CANCLINI (1983) cuja criação de justaposição asseverou as distinções entre Festa Camponesa tradicional e Festa urbana, com elementos simbólicos extremamente aproveitáveis para esta pesquisa, mesmo levando-se em consideração seu uso para festas e artesanatos de povos indígenas do México. Conquanto, o que nos caberá nesta pesquisa é analisar o papel das culturas populares em seu aspecto tradicional e religioso, na busca elucidada por Nestor Garcia Canclini e que será muito debatida: a tentativa de relativizar a cultura popular tradicional tão somente por sua teatralidade. Requereremos ativar debate importante, procurando entender a movimentação entre o espaço urbano e rural e a política cultural que envolve este consumo de cultura do povo. As lides levantadas por CANCLINI (1983) devem permanecer vivaz para o processo cultural das folias, mesmo em que pese no debate a ser travado sobre as influências e infiltrações, inclusive, dos processos de globalização e capitalismo, evidentemente interferentes na cultura de um povo.

Impondo, talvez, uma dinâmica ousada, entendemos que é possível pensar o trabalho histórico a partir da cultura antropológica (determinado campo), pois neste intento esta pesquisa se propõe.

Consoante a diversas pesquisas realizadas por inúmeros estudiosos, observamos que as várias formas de manifestação religiosa ocupam não somente um espaço na historicidade das pessoas, mas também fazem parte do conjunto de saberes que compõe a memória de um povo. Nessa perspectiva, entendemos que sujeitos sociais se inscrevem, são constituídos e interpelados por ideologias



religiosas não apenas para a resolução de problemas e angústias de ordem espiritual, mas também como meio de socialização ou preservação de tradições, as quais fazem emergir uma memória coletiva, em que cujo entendimento há de se pensar que

Não basta reconstituir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo (HALBWACHS, 2013, p. 39).

A identidade representa uma forma de se reconhecer próximo a uma variedade de afiliações coletivas. Há uma característica essencial presente em qualquer identidade: é necessariamente a visão que o ator em questão tem de si mesmo. Ela existe ou não, não há a possibilidade de estar latente e ser desperta. Tampouco pode ser presumida por características objetivas. A identidade é percepção (GREENFELD, 1998, p. 22).

Há-se, porém, de provocar uma reflexão, para não se banalizar o aspecto religioso e nem cair no detrimento dos conceitos desenvolvidos para o estudo do folclore ou da cultura popular. Para isto, entendemos a importância do uso do que Moita Lopes (2006) orienta como “valor de verdade”, conceito que nos leva a questionar a aplicação e uso de cada forma de expressão, respeitando a sua proporção, ou seja, até onde vai o folclore ou cultura popular e em que lugar fica o elemento religioso?

Os saberes folclóricos e religiosos de um grupo social ou folclore se constituem como um terreno de investigação que ocupa um lugar importante nas Ciências Humanas desde que a cultura popular passou a ser debatida. Para diversos autores, porém, a delimitação que se faz para definir o que seja a cultura popular é equivocada, pelo fato de que popular não é necessariamente algo do povo, já que a cultura de massa pode também ser muito popular. Nessa esfera,

Canclini (1989) e Chartier (1995) entendem que o popular não é uma categoria fixa, que mostra os diversos aspectos da cultura do povo, mas uma categoria que precisa ser analisada de forma reflexiva, para poder captar o que é efetivamente popular num determinado tempo histórico. Segundo Canclini (1989), todas as culturas possuem formas próprias de organização e características que lhes são intrínsecas. Considerou o consumo como uma das principais características da cultura contemporânea e chamou a atenção para a existência do valor dos signos e do valor dos símbolos.

Nesse sentido, pretendemos nesta pesquisa assumir essa perspectiva e lançar o olhar sobre as Folias de Reis e de outros santos, manifestações religiosas do catolicismo na região de Morrinhos, de forma a investigar seu aspecto popular, folclórico, religioso, de modo a compreender suas formas de manifestação e sua inserção no contexto cultural da atualidade, bem como refletir sobre a folia de Reis sobrevive aos dias atuais.

Importante que seja clareado, historicamente, as Folias de Reis, e em alguns lugares conhecidas como Reisados, com surgimento na Europa, provavelmente na Itália, de uma forma primeira chamada de Befana, levada para Portugal, e pelo processo colonizador, trazida ao Brasil. As folias de reis tinham um intuito, como tem até hoje, de reproduzir, por teatralidade, um aspecto religioso: a saga da visita dos Reis Magos ao Menino Jesus. Com uma forma de lamúria ou cântico, que remonte tal feito. A visitação ao menino Deus foi adaptada e colocada como o aspecto simbólico e ampliada para diversos santos da fé católica.

Para tanto, partindo-se do princípio de que a Folia se constitui como um patrimônio imaterial e cultural da região, temos como um importante anseio empreender uma catalogação das unidades culturais significativas das Folias na cidade de Morrinhos, de forma a investigar seus aspectos culturais, linguísticos, religiosos e históricos.

Neste Brasil Central, e mais particularmente em Goiás, temos em nossa formação intensas formas do que Câmara Cascudo em seu *Dicionário do Folclore Brasileiro 2005* (2005) definiu como “cultura imaterial”, estando relacionada com os **elementos espirituais** ou abstratos, por exemplo, os saberes e os modos de

fazer. Seguidos a isto implementou-se para o homem, ser gregário, o termo “literatura oral”, definição que contempla manifestações da língua, como causos, rezas, benzeções, curandeirias, ladainhas e lamúrias. Estas duas últimas a bem do que se propõe esta pesquisa.

Material e Métodos

Diante do tratamento devido da história como ciência intentaremos nesta pesquisa uma proposta etnográfica e a subjaz o pressuposto de que a

[...] prática etnográfica, antropológica e sociológica, mesmo quando o pesquisador se propõe a fazer um estudo de comunidade ou um estudo de caso, acaba produzindo também, às vezes mais, às vezes menos, ilações mais abrangentes. Mesmo quanto os sujeitos sociais constituem uma reduzida comunidade de herdeiros ou descendentes, ou uma comunidade rural delimitada por um certo território, há também recortes cronológicos, geográficos e teóricos que muito a ultrapassam. (PESSOA, 2013).

Portanto, seu caráter será qualitativo e investigará em campo a representatividade das Folias para seus devotos camponeses e cidadãos bem como a organização de seu culto religioso dentro de um contexto de catolicismo popular, alicerçando-se em revisão de literatura.

Os sujeitos sociais envolvidos serão os devotos dos mais diversos santos do catolicismo popular, levantados heurísticamente para o entrevero desta pesquisa, a se citar: Santos Reis, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora d’Abadia, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora das Graças, Divino Pai Eterno, São João Batista, São Sebastião, Santos Esposos, São Pedro e São Paulo e Cristo Rei, os mantenedores de suas festas e os organizadores de seu culto religioso na zona rural e urbano na cidade de Morrinhos, no Estado de Goiás.

A obediência ao método atenderá aos preceitos da heurística, que consiste na seleção das fontes de pesquisa histórica, a hermenêutica para questionar as fontes estabelecidas como salutares, propondo questionamento crítico sobre quem produziu e em que momento e contexto, e, a interpretação das fontes históricas.

Iremos trabalhar com história oral, e a luz de DELGADO (2006)

A história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida.”

Além de nos apropriar além desta premissa, iremos buscar na profundidade de THOMPSON (1992) o entendimento de que

A história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo. Estimula professores e alunos a se tornarem companheiros de trabalho. Traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade. Ajuda os menos privilegiados, e especialmente os idosos, a conquistar dignidade e autoconfiança. Propicia o contato – e, pois, a compreensão – entre classes sociais e entre gerações. E para cada um dos historiadores e dos outros que partilhem das mesmas intenções, ela pode dar um sentimento de pertencer a determinado lugar e a determinada época. Em suma, contribui para formar seres humanos mais completos. Paralelamente, a história oral propõe um desafio aos mitos consagrados da história, ao juízo autoritário inerente a sua tradição. E oferece os meios para uma transformação radical no sentido social da história (THOMPSON, 2002, p. 44).

Iremos constituir, portanto a iluminação teórica com os métodos para que o objeto possa ser enxergado, com o devido cuidado de transformar história oral em documentos históricos.

Etapas de pesquisa

Esta pesquisa será desenvolvida em duas etapas distintas e complementares que se estabelecerão no sentido de alcançar os objetivos propostos. São elas:

Primeira etapa

REALIZAÇÃO

Inicialmente a investigação será predominantemente documental e bibliográfica, possuindo como foco central a historicidade da devoção das/nas Folias, na cidade de Morrinhos, em Goiás, consultando para isso documentos do arquivo eclesiástico e outras possíveis fontes de pesquisa, complementando esse estudo com leituras acerca da religiosidade popular, ritualidade, processo ritual, etc.

Segunda etapa

Nessa etapa, será desenvolvida uma pesquisa de campo (etnografia), utilizando-se instrumentos de base qualitativa para levantamento, registro, coleta, seleção e análise de dados coletados empiricamente e assim por meio dessa observação sistemática, procurar identificar as interfaces de nosso objeto de pesquisa.

Esta etapa terá dois momentos específicos, a saber:

Coleta de dados

A coleta de dados será feita através de pesquisa de campo, a partir de instrumentos de pesquisa distintos, mas que se interligam e se completam, na busca de se obter dados relevantes, com vistas ao alcance dos objetivos propostos para este estudo. Serão utilizados os seguintes instrumentos:

- A. Observação participante da preparação, realização e o período posterior a conclusão dos festejos de folias.
- B. Entrevista semiestruturada com os devotos camponeses e pessoas ligadas diretamente ao culto e/ou devoção aos Santos ícones de cada folia;
- C. Registro em áudio e vídeo das atividades das festas e os bastidores de sua realização.
- D. Anotações, pelo pesquisador, em diários de campo, de aspectos relevantes das atividades observadas e das entrevistas feitas.

Em nossos *lôcus* de pesquisa, região de Morrinhos, um recorte específico do território administrativo do estado de Goiás, mapearemos os municípios com maior índice de manifestações religiosas populares em áreas rurais e urbanas dedicadas a tradição das folias e dentre estes, a partir de critérios pré-estabelecidos, serão

escolhidos aqueles em que faremos a pesquisa etnográfica, com o intuito de entender o porquê das folias serem tão cultuadas pelos camponeses e sua influência nas cidades.

Análise dos dados

A pesquisa qualitativa tem como pontos culminantes a análise, a interpretação e a apresentação de resultados (PATTON, 1990). Assim, a análise dos dados coletados e selecionados para a pesquisa será feita através da triangulação desses dados, levando-se em conta os instrumentos utilizados para a coleta.

A análise dos dados terá início já ao longo do processo de coleta desses dados, uma vez que esse processo será acompanhado naturalmente por reflexões, anotações e outras formas de registro das descobertas e constatações resultantes do trabalho de campo.

Resultados e Discussão

Esta é uma pesquisa inicial de um projeto a recém produzido. Não há ainda resultados sobre as propostas.

Considerações Finais

Como o dito anteriormente, esta pesquisa encontra-se em fase inicial. Seus resultados e discussões ainda não conseguiram alcançar seus sujeitos sociais de pesquisa, portanto, não apresentaremos aqui nada além das hipóteses.

Intenciona-se, portanto, entender o porquê ainda nada foi proposto, nesta magnitude, visto que a tradição das folias, remontam quase 100 anos em nossa região, e a se contar no Brasil, há mais de 200 anos.

Pretendemos saber o porquê da possível marginalização da cultura de fé de um povo, de um município, com maioria esmagadora Católica, e maioria significativa autodeclarada como católica praticante, deixar uma forma de representação religiosa sem o devido cuidado histórico-documental.

A se pensar pelo grande número de frequentadores das festividades, hipotetizamos as festas populares como importantes, porém a classificação em sua importância para o conceito de fé, interseção e outros, sendo colocados de lado,

pelo paganismo da festividade.

Provocaremos um pensamento sobre a memória coletiva e seus desdobramentos no processo de aquisição de tradicionalidade da cultura imaterial de um povo.

Como se pretende notar as hipóteses que foram formuladas atenderão a uma linha de pensamento convergente às elocubrações, muitas vezes empíricas, que envolvem o plasma amplo das folias.

Diversas questões motivam esta pesquisa, todas elas levantadas a partir das experiências vividas na participação das Folias que acontecem em Morrinhos, tanto as realizadas nas comunidades rurais quanto as que já pertencem ao contexto urbano. Entre essas questões, elencamos as seguintes, que já fazem parte das reflexões que alicerçam os encaminhamentos desse projeto de pesquisa: I - A motivação dos movimentos de Folia tem um caráter metafísico que lida com a fé? Ou a teatralização e o folclore são os preceitos mais importantes? II - Como se dá a perpetuação e continuidade das Folias em Morrinhos? III –É possível analisar o movimento cultural das Folias com um papel de formador da identidade cultural de Morrinhos? IV - Podemos analisar as Folias a partir das relações entre os conceitos de História, Cultura e Identidade? V - Podemos afirmar que a Folia participa do pensamento social brasileiro? VI – Num diálogo possível entre os conceitos de modernidade e tradição, haveria o contraponto das Folias e a contraposição entre o “novo” e o “velho”?

Agradecimentos

Agradecimentos especiais ao meu Programa de Pós Graduação através de seu coordenador Prof.Dr.Júlio César Meira, e todo seu corpo docente, em especial forma ao meu orientador Prof.André Caes. Não deixando de ter a maior gratidão por minha família. Obrigado também a esta universidade que oportunizou ter um diploma de Graduação e agora de Mestrado.

Referências

ANAIS DO MUSEU PAULISTA: ***História e Cultura Material***. Vol. 10/11, São Paulo: 2002/2003.

BOSI, Alfredo. (Org.). **Cultura brasileira: termos e situações**. São Paulo: Ática, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Crença e Identidade: campo religioso e mudança cultural**. In: SANCHIS, Pierre. **Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Memória do Sagrado: estudos de religião e ritual**. São Paulo: Paulinas, 1985.

BURKE, Peter. (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2004 n.

CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas – estratégias para entrar y salir de la modernidad**. 1ª Ed. 4ª reimpressão. Buenos Aires: Paidós, 2008.

CASTRO, Zaíde Maciel de, e COUTO, Aracy do Prado, **Folias de Reis. Cadernos de Folclore nº 20**.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e Resistência: Aspectos da Cultura Popular no Brasil**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 4ª edição 1989.

CATENACCI, Vivian. **Cultura Popular: Entre a tradição e a transformação**. São

Paulo: Perspec. 2001, vol.15, n.2, pp.28-35.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 11. ed. ilustrada. São Paulo: Global, 2002.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHARTIER, R. **Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico**. Estudos Históricos, n.16, p. 179-192, 1995.

D'ABADIA, M.I.V. **Festas, Religiosidades e Saberes do Cerrado**. Anápolis: Editora UEG. 2018.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Contexto. 2006.p.15.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. 30 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GREENFELD, Liah. **Nacionalismo: Cinco caminhos para a modernidade**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed.São Paulo: Atlas, 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013.

HOBSBAWN, Eric. RANGER, Terence. **A invenção das Tradições**. Rio de Janeiro:

Paz e Terra, 1984.

HUNT, LYNN. **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2007.

LE GOFF, Jacques. História. In: _____ **História e Memória**. 5.ed. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2003.

LIMA, Tania Andrade. **Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais**. In: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan./abr. 2011.

MOITA LOPES, L.P. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Editora Parábola, 2006.

MORAIS FILHO, Mello. **Festas e Tradições Populares do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.

MORGAN, D. **Focus group as qualitative research**. Qualitative Research Methods Series. 16. London: Sage Publications, 1997.

PESSOA, Jadir de M. **Saberes em festa: gestos de ensinar e aprender na cultura popular**. Goiânia: Editora da UCG/Kelps, 2005.

PESSOA, Jardim Moraes de. **Cotidiano e história: para falar de camponeses ocupantes**. Goiânia: UFG, 2013.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. **Catolicismo Plural: dinâmicas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

Veiga, L. & Gondim, S.M.G.. **A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político**. São Paulo. Opinião Pública, 2001.

WOODWARD, Ian. **The Material Representing the Cultural Universe. Objects**,



Symbols and Cultural Categories. In: Understanding Material Culture. New York: SAGE Publications, 2007. p.84-110. LIMA, Tania Andrade. ***Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais.*** In: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan./abr. 2011.

A Relevância de Conhecer o Cerrado: Análise e Proposições no Ensino na EFA no 1º Ano do Ensino Médio.

Karolayne Ferreira de Sousa^{1 (IC)*}, Nilton Nattan Amaral Nunes^{2(IC)}, Andre Calixta da Silva^{3(IC)}

karolaynef26@gmail.com

¹Discente em Geografia, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, CAMPUS CORA CORALINA.

²Discente em Geografia, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, CAMPUS CORA CORALINA.

³Discente em Geografia, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, CAMPUS CORA CORALINA.

Resumo: O presente trabalho teve como finalidade de retratar ações no ensino que abordaram a importância da preservação do Cerrado Brasileiro, mostrando suas diversidades, entre elas o clima, solos, hidrografia e suas dificuldades de sobrevivência no século XXI. Este trabalho foi desenvolvido pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás - Campus Cora Coralina, como professores colaboradores, pelo grupo de Extensão Educação no Campo, na Escola Família Agrícola de Goiás, na turma do 1º ano do ensino médio. Onde foi desenvolvido uma aula teórico-prática com os alunos, despertando o interesse e as preocupações com o bioma proposto, mostrando-os a suma importância de conservar e proteger o bioma Cerrado.

Palavras-chave: Cerrado. Ensino. Preservação.

Introdução

Quando falamos do Cerrado temos uma ideia inadequada deste bioma, pois temos a impressão que é biologicamente pobre. Segundo (MAURY, 2002, p. 177) este pensamento é equivocado, o Cerrado é uma das regiões com maior biodiversidade do planeta, e recobre 25% do território brasileiro. Sendo superado apenas pela Amazônia. Uma das grandes características do Cerrado brasileiro é sua rica hidrografia, sendo essencial para a formação das principais bacias brasileiras, sendo uma delas a importante Bacia do Araguaia-Tocantins, e uma boa quantidade de rios que ali nascem e correm em direção às principais bacias, sendo por isso conhecido como o “berço das águas” ou “a caixa-d’água do Brasil”.

O clima do Cerrado é estacional, sendo um clima subtropical, semiúmido com duas estações bem definidas: uma úmida (verão chuvoso) onde o período chuvoso duro de outubro a março, e em seguida o (inverno seco), que é um período

seco, de abril a setembro. Segundo (KLINK¹ & MACHADO², 2005, p.148) a precipitação média anual é de 1.500mm e as temperaturas são geralmente amenas ao longo do ano, entre 22°C e 27°C em média, variando ao longo das estações. A umidade pode chegar a 15% nos meses de julho e agosto.

O solo do Cerrado é deficiente em nutrientes, porém rico em ferro e alumínio. Os tipos de solo existentes são os latossolos, de extrema acidez, coloração avermelhada e pobres em nutrientes, e também os podzólicos ou argissolos, caracterizados pela cor mais escura e por serem suscetíveis a processos erosivos. Segundo o autor (NETO, 1999, p. 9);

A porcentagem de saturação de alumínio é maior nos solos de campo limpo, decrescendo para os solos de mata. Os latossolos são os mais importantes em área, destacando-se o latossolo vermelho-amarelo e o vermelho-escuro, os quais abrangem cerca de 52% das áreas de cerrado. São solos profundos, altamente intemperizados, de baixa fertilidade natural e alta porcentagem de saturação de alumínio. As areias quartzosas são derivadas de sedimentos arenosos de fertilidade natural baixa. Os solos podzólicos apresentam alta saturação de bases, são férteis e abrangem 6% da área total.

Com essa baixa fertilidade no solo a típica vegetação do Cerrado se caracteriza pelos troncos tortuosos, baixo porte, ramos retorcidos, cascas espessas e folhas grossas. É importante destacar que a vegetação não apresenta essa característica por causa da escassez de água, lembrando que o Cerrado abriga uma das maiores porções de rede hídrica, porém isso acontece devido a outros fatores, principalmente o desequilíbrio no teor de nutrientes do solo, exemplo o alumínio.

Com a grande diversidade de fisionomias diferentes entre a vegetação do cerrado foram separadas e diferenciadas, entre: Campo Limpo; Campo Sujo; Campo Rupestre; Cerrado; Cerradão; Matas secas; Matas ciliares; Matas galeria; Veredas. Segundo (CHAVEIRO & CASTILHO, 2007, p. 5);

"... os ambientes do cerrado ou as fitofisionomias não são homogêneos já que variam conforme as suas localizações. Em um esforço de síntese e visando uma abordagem mais didática,



sobretudo a partir da classificação proposta por Ribeiro e Walter (1998) ... "

Como sabemos a vegetação não pode se proteger dos incêndios, por este fator foram obrigadas a se evoluir. Sendo assim a flora do cerrado evoluiu junto com as queimadas naturais provocadas pelos raios e assim, ao longo dos milênios, adaptou-se a este fator ambiental natural. Walter (2006, p. 29) descreve que a vegetação do Cerrado Brasileiro está totalmente habituada ao fogo. Os incêndios têm ocorrido nesta região por vários anos, com frequência assustadoras, sendo incêndio causado por mãos humanas e por fenômenos naturais, porém não chegaram a destruir totalmente a vegetação do Cerrado.

Os impactos das queimadas sobre a vegetação têm inúmeros fatores, exemplos deles é a época que ocorre a maioria dos incidentes, que é no final da estação seca, sendo que a força do vento também ajuda a espalhar o fogo. A consequência dos incêndios não afeta somente flora, mas também a fauna do Cerrado, deixando vários animais em extinção. Um exemplo dos animais ameaçados é o tamanduá-bandeira, pois além de sofrer com a falta de alimentos, ele sofre por ser uma tocha viva. Pois seus pelos longos ajudam a se incendiar com maior rapidez, com isso alastrando fogo por onde passa. Como cita o autor Giustina (2013, p. 107);

O fogo também pode trazer prejuízos diretos à fauna nativa, seja pela destruição de habitats, seja pela exterminação direta dos animais ou por mudar processos ecológicos como observou Saint-Hilaire em relação às aves de rapina e as andorinhas. Animais de maior porte ou alados se afugentam com a aproximação do fogo, entretanto a fauna com menor mobilidade, como os anfíbios, os insetos e os pequenos mamíferos, são mais facilmente alcançados pelas chamas. Além disso, os ninhos de diferentes espécies podem ser afetados pelo fogo (COLLI et al, 2004).

A criação de gado, a agricultura, as usinas e entre outros, fortalecem esses impactos ambientais decorrentes ao desmatamento e do uso do fogo. Causando a perda de variedades de animais e plantas. Afirmamos que a fauna e a flora do



Cerrado Brasileiro são ricas em diversidades, porém está sendo representada por poucas unidades de cada espécie.

O cerrado brasileiro é forte, passou por muitas mudanças durante os tempos, porém sabemos que está abalado, precisa de um cuidado maior. Entretanto, sabemos da importância da preservação do Cerrado Brasileiro; porém como podemos passar para nossos alunos essa preocupação, e como ensinar a importância do Bioma Cerrado. Segundo a autora;

Qual é o significado de saber ler o mundo? Saber ler o mundo é compreender uma informação do espaço vivido, ou seja, não é só ler, mas entender o contexto, não se atendo apenas à percepção das formas, e sim ao significado de cada uma delas. A leitura do lugar de vivência está relacionada com, entre outros conceitos, os que estruturam o conhecimento geográfico, como, por exemplo, lugar, cultura, cidade, território, espaço e tempo, mas, também, os conceitos cartográficos (escala, legenda, alfabeto cartográfico, direção e orientação). (CASTELLAR, 2010, p. 44).

Com essa perspectiva de ensinar a importância do Cerrado, desenvolvemos uma atividade na Escola Agrícola de Goiás de aprendizagem acerca do bioma Cerrado, como situa a autora Castellar (2010) o aluno tem que conhecer o espaço, e viver o espaço, com isso será mais fácil de compreender o conteúdo proposto.

Material e Métodos

A metodologia desenvolvida ao decorrer deste trabalho, foi realização de revisão bibliográfica cerca do tema. Seguido de elaboração de uma aula referente a 4 horas/aula para que com o desenvolvimento conseguir capturar a atenção maior para o Cerrado Brasileiro, mostrando-os os benefícios do bioma cerrado, e o porquê de preservar e conservar o cerrado brasileiro. Para se obter a realização da aula tendo foco que os alunos aprendessem de forma que contextualizassem os conteúdos com a aprendizagem criativa, foram utilizados os seguintes materiais didáticos:

REALIZAÇÃO



- Documentário;
- Imagens;
- Slides;
- Textos;
- Filme
- Produção de post's.

Com os seguintes materiais foi desenvolvido uma apresentação mostrando o prejuízo causado pelo homem; e os benefícios que podemos obter do bioma cerrado. De acordo com Castellar (2010, p. 55) "O mais difícil da prática docente é provocar a dialética entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento acadêmico...", sabendo disso trazemos o conteúdo bioma Cerrado para a realidade de cada aluno, sendo que os alunos da Escola Agrícola de Goiás vivem essa realidade diariamente, por estarem localizados dentro do bioma cerrado onde se caracteriza uma predominância de cerrado bem típico, sendo localizada numa área rural.

Resultados e Discussão

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Família Agrícola de Goiás com intuito de despertar a curiosidade e construir a ideia de preservação do Cerrado. Foi mostrado aos alunos o porquê de se preocupar com a preservação do Cerrado, quais benefícios o cerrado trás para a sociedade. Como foi citado pelo autor MAURY (2002, p. 177) o cerrado tem a imagem de ser um bioma pobre, entretanto esse é um pensamento equivocado, pois o cerrado tem uma das maiores biodiversidades do planeta. Por esse e outros motivos foi retratado aos alunos a importância da preservação do bioma. Tendo outro ponto importante que se foi mostrado e a relação de obtenção de renda do Cerrado sem precisar prejudicar o bioma. Sabemos que o cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, e está ameaçado pelos avanços dos interesses da agroindústria, principalmente soja e gado. Por esse motivo, levamos formas sustentáveis de renda para exibir aos alunos. Mostramos que a flora do

cerrado brasileiro é rica em biodiversidade frutífera. Demonstrando que pode se obter renda através do manuseio desta prática, com isso preservando o bioma.



Figura 1 - Apresentação do Conteúdo

Finalizando a apresentação dos conteúdos propostos. Foi sugerido uma atividade para que pudéssemos observar qual foi o aprendizado daquela aula. Sugerimos que fizessem grupos de 4 pessoas. Segundo a autora:

Formar cidadão nessa circunstância, na diversidade de estilos e desigualdade de condições de vida humana presentes na contemporaneidade, sobretudo em determinados países, como o Brasil, é algo extremamente complexo e exige do professor atenção ao mundo do aluno em seu cotidiano de sala de aula. (CAVALCANTI, 2010, p. 12)

Por este e outros elementos, essa dinâmica foi sugerida para mostrar o entendimento de cada aluno sobre a aula aplicada, e incentivar o trabalho em equipe.



Figura 2 - Grupos para atividade

A atividade proposta foi produzir um pequeno texto ou frase, que representasse o bioma cerrado para cada um deles. Com isso estimulamos a discussão entre eles, e a conclusão do que eles compreenderam.

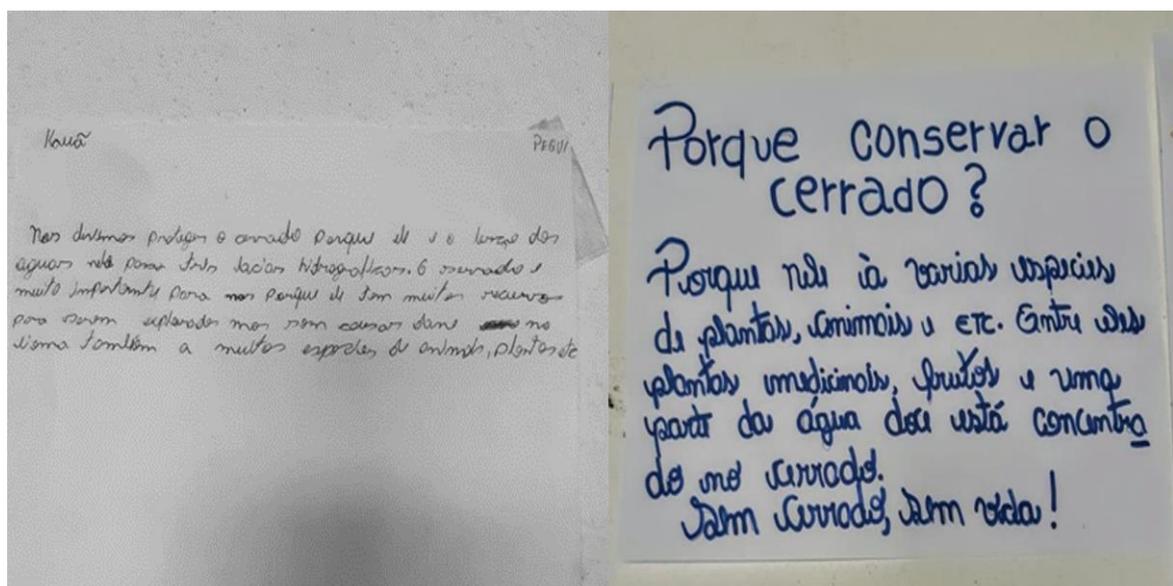


Figura 3 - Trabalho desenvolvido



Terminado a atividade proposta, fizemos uma roda de conversa para que os alunos pudessem expressar suas opiniões sobre o cerrado, e do por que a preocupação de preservar este bioma. Terminado as discussões pudemos perceber que a atividade aplicada na Escola Família Agrícola de Goiás, na turma do 1º ano do ensino médio tinha sido concluída com sucesso, pois o conteúdo proposto foi dinamizado e compreendido por cada aluno de forma positiva expressa.

Considerações Finais

O intuito deste trabalho desenvolvido na Escola Família Agrícola de Goiás foi despertar o interesse de cada indivíduo pelo Cerrado, mostrando como se pode obter uma renda sem prejudicar o bioma, apresentando pontos importantes sobre cada elemento que compõem o Cerrado brasileiro. Com essa atividade deixamos os alunos interessados e motivados a preservação do meio ambiente, não somente do bioma Cerrado, mas num todo. Sendo assim precisamos sair dos discursos que sempre pautemos, pois temos grandes discursos, e muito maiores os motivos para preservar, porém nos faltam ações e consciência. Por esse motivo precisamos estimular a consciência da preservação nos adolescentes. Entretanto precisamos que os governos comecem a colocar em prática as propostas que já temos para conservação e recuperação do Cerrado, assim aumentando políticas públicas que favoreçam a preservação do bioma. Pois o Cerrado é um bioma e uma das regiões mais importantes do planeta, por este motivo e outros, precisamos preservar o nosso bioma brasileiro.

A percepção do ambiente como natural e desprovido das ações humanas, dificulta uma maior articulação entre homem e natureza e não contribui para o envolvimento da população com as questões ambientais locais. Ao abordar apenas problemas ambientais de abrangência global, corre-se o risco de provocar uma espécie de apatia, uma vez que os problemas são apresentados de maneira catastrófica, soando como impossíveis de serem solucionados, contribuindo para o



descaso da população em relação a esses. Os autores complementam ainda com uma crítica à ideia predominante de que o ambiente modificado pelas ações antrópicas não é um ecossistema, não faz parte da natureza, logo, pode ser degradado.

Foi perceptível que os alunos apresentam uma carência em relação à dimensão ambiental da educação, colaborando para esse cenário de pouca conexão com o Bioma na educação.

Agradecimentos

A Escola Família Agrícola de Goiás pela oportunidade concedida.

Referências

Lana de Souza Cavalcanti. A GEOGRAFIA E A REALIDADE ESCOLAR CONTEMPORÂNEA: AVANÇOS, CAMINHOS, ALTERNATIVAS. Universidade Federal de Goiás. Belo Horizonte, novembro de 2010.

Bruno Machado Teles Walter. Fitofisionomias do bioma Cerrado: síntese terminológica e relações florísticas. Brasília, março de 2006.

CARLOS A. KLINK¹ e RICARDO B. MACHADO. A conservação do Cerrado brasileiro. Ano 2005.

CHAVEIRO, Eguimar Felício; CASTILHO, Denis. Cerrado: patrimônio genético, cultural e simbólico. In: Revista Mirante, vol. 2, n.1. Pires do Rio - GO: UEG, 2007.

Della Giustina, Carlos Christian. Degradação e Conservação do Cerrado: uma história ambiental do estado de Goiás/ Carlos Christian Della Giustina. Brasília, 2013.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Ernesto Guilherme Hoffmann Neto, Florianópolis, março de 1999. TECNOLOGIAS PARA PRODUÇÃO DE FORRAGEM EM SOLOS DE CERRADO DO BRASIL CENTRAL.

Morais Eliana Marta Barbosa de, Moraes Loçandra Borges de. Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia / – Goiânia: NEPEG, 2010 (Goiânia: E.V.).

CILULIA MARIA MAURY, BIODIVERSIDADE BRASILEIRA, BRASÍLIA - DF 2002.

CENTRO DE MEMÓRIA: NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO NA CIDADE DE GOIÁS

Ma Derotina H. de B. Alvarenga (PQ),
Dra Keley Cristina Carneiro¹ (PQ)*

Universidade Estadual de Goiás (UEG)/Câmpus Cora Coralina

Resumo:

O Centro de Memória de Goiás é um programa que pretende reunir documentos históricos para contribuir com o resgate, formação da história e memória da região Centro Oeste do Brasil, especialmente do estado de Goiás. O centro de memória atua em três frentes, com três núcleos de estudos: o núcleo de documentação, o núcleo de história oral e imagem e o núcleo de arqueologia. O interesse deste projeto é o Núcleo de Documentação, que compõe uma das frentes do Centro de Memória da Pró-reitoria de Extensão (PrE). Dada à importância e o valor histórico do acervo documental do Arquivo Frei Simão Dovi na Cidade de Goiás, este projeto propõe a higienização, catalogação e acautelamento de documentos históricos, a escolha do referido arquivo se deu pelo fato que há um número crescente de solicitações de acesso de pesquisadores na documentação desse local. Pretende-se, com isso, a contínua preservação dos documentos e um acesso eficaz. Com treinamento prévio os acadêmicos do Campus Cora Coralina da Universidade Estadual de Goiás (UEG), como membros voluntários do Centro de Memória desenvolvem as ações/atividades nos documentos históricos, em sua maioria, avulsos. Esse trabalho é executado no próprio Arquivo Frei Simão Dorvi.

Palavras-chave: Documentos Históricos. Arquivo Frei Simão Dorvi. Higienização. Catalogação. Acondicionamento.

Introdução

O principal objetivo deste projeto é de preservar do acervo documental do arquivo Frei Simão Dorvi, contribuindo para o crescente acesso e conhecimento da documentação no estado de Goiás e no Brasil. A partir da higienização e catalogação dos documentos históricos conserva-se o documento, estimulando a pesquisa e desenvolvendo o interesse pela leitura e análise de documentos; Dessa forma, propicia-se conhecimentos e reflexões sobre história, cultura e memória.

A ação de extensão se caracteriza pela higienização, catalogação e acautelamento de documentos históricos, de modo a disponibilizar ao público interessado a oportunidade de pesquisa e investigação a respeito da memória

¹ carneirokc@gmail.com



histórica da cidade de Goiás, do Estado e do Brasil, pois a cidade foi capital do estado, e o arquivo Frei Simão Dorvi, tem a guarda de um acervo documental riquíssimo.

Material e Métodos

Para a ação de técnicas em arquivologia, no que tange a conservação de documentos históricos em papel (suporte convencional), nesse projeto, recorre-se às metodologias ativas, numa perspectiva inter e transdisciplinar. Vale-se de técnicas de conservação, tal como a higienização (uso de técnicas para eliminar sujidades depositadas no documento, retiradas de materiais metálicos (grampos, cliques, espirais e etc.) e fitas impróprias, além de eliminação de pragas, (se houver). Utiliza-se também os Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs).

Resultados e Discussão

O ser humano desde a pré-história deixou resquícios de registros de seu cotidiano, de seus costumes e de suas atividades laborais como forma de eternizar o mundo em que se vivia, a sua história, se expressavam por meio de pinturas rupestres. Tempos depois, com a escrita se passa a escrever em diversos tipos de materiais, os mais próximos do papel foram o pergaminho e o papiro até a introdução do papel em si. Com o acúmulo de registros passou a ser necessário armazená-los, aos poucos foram se tornando documentos históricos que precisam ser preservados, sua guarda passou a ser em locais apropriados como arquivos, museus ou bibliotecas.

Só se compreende o que é e qual o valor do arquivo se conseguir ter ideia da importância dos documentos. O que é documento? Quais são os documentos de arquivos? De acordo com Merlo; Konrad (2015, p.28), “Toda organização, pessoa e família necessitam de documentos para registrar bem como comprovar sua existência e suas atividades.” De acordo com o Arquivo Nacional (2011), o fator determinante que confere a um documento, a sua condição de documento arquivístico é que ele faça parte de um conjunto orgânico e cumpra uma

determinada função ao ser produzido; desta forma, qualquer ação ou acontecimento que se deve comprovar precisa da produção de um documento.

Assim, percebe-se a importância de se preservar o documento em arquivos, que se torna documento histórico, passa a ser fonte de pesquisa. A pesquisa documental não é utilizada apenas por historiadores, mas por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, principalmente, das ciências sociais. “[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante [...]” (CELLARD, 2008, p. 295). Enquanto para Le Goff (1990, p. 470) o documento passa a ser monumento, “O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder [...]”.

A legislação brasileira garante a proteção dos documentos e arquivos, a CF/88 em seu artigo 23 garante que, “É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: [...] III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos. [...]”. Enfim, existem direitos garantidos por lei de acesso aos documentos históricos e aos arquivos e pela CF/88 a garantia de proteção. Resta agora, aos cidadãos pesquisadores e acadêmicos cuidar da forma correta para conservá-los, assim gerações futuras poderão pesquisar e reconhecer o valor do documento como fonte de pesquisa, como um instrumento que precisa ser preservado para não se perder no tempo, mantendo viva a memória coletiva e individual.

No entanto, o propósito deste projeto de extensão é apresentar a importância de se preservar o documento em arquivo para que possa ser manuseado e pesquisado sem se deteriorar. A partir de uma equipe de acadêmicos voluntários do Campus Cora Coralina da UEG, sem bolsistas, tem-se resultados parciais no arquivo Frei Simão Dorvi, arquivo organizado com vários documentos higienizados, catalogados e acautelados de forma correta, ao terminar tais etapas será iniciada a digitalização dos documentos.



Imagem 1: Acondicionamento de documentos históricos em caixas apropriadas.

Fonte: Arquivo da coordenadora do projeto.



Imagem 2: Higienização de documentos históricos com uso de EPIs.

Fonte: Arquivo da coordenadora do projeto.

Considerações Finais

As ações deste projeto de extensão, ligado ao Centro de Memória no arquivo Frei Simão Dorvi da cidade de Goiás, garantem o seu funcionamento em período matutino e vespertino, pois antes da parceria com a UEG funcionava apenas como a presença da coordenadora do arquivo e da presença esporádica do presidente da instituição, ou seja, as atividades com os acadêmicos voluntários têm contribuído para a organização e sustentabilidade do arquivo, além do objetivo proposto que é da preservação dos documentos históricos.

Agradecimentos

Os agradecimentos são para a equipe do Arquivo Frei Simão Dorvi, pela parceria constante, aos acadêmicos do curso de História e Turismo do Câmpus Cora Coralina da UEG e aos Coordenadores do Centro de Memória da Pró-reitoria de Extensão (PrE) da UEG.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25/11/2017.

_____. **Lei 8.159 de 08 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm>. Acesso em: 25/11/2017

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa:**



enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. ed. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. Campinas: Unicamp, 1990.

MERLO F; KONRAD G. V. R. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. In: **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 26 - 42, jan./abr. 2015.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

VIEIRA. L. C. B. Digitalização de Documentos Históricos: uma alternativa para a preservação e disseminação da memória e patrimônio cultural. In: **XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação**. 16 a 22 de janeiro de 2011.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE EXAMINAR: PARÂMETROS PARA (RE)ORIENTAR A QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES

Odália Bispo de Souza e Silva¹ (PQ)², Lucy Jayne Fernandes
Pires (TC)
Universidade Estadual de Goiás
Programa Educando e Valorizando a Vida

Resumo: O trabalho desenvolvido por professores examinadores, ao conferir a sujeitos diversos a condição de aptos/inaptos à obtenção, inclusão e mudança de categoria referente à Carteira Nacional de Habilitação, representa uma importante atividade de inclusão social. Nesse sentido, o Programa Educando e Valorizando a Vida da Universidade Estadual de Goiás compreende como relevante a identificação de potencialidades e/ou fragilidades inerentes ao ato de examinar. Assim, este projeto de pesquisa tem como comprometimento precípua captar e analisar informações referentes ao ato de examinar, tanto por parte do candidato quanto por parte dos demais envolvidos nessa atividade, a fim de promover direcionamentos para a melhoria e a ampliação do processo de examinar, a saber, os instrutores dos Centros de Formação de Condutores, os professores examinadores e os coordenadores da comissão de avaliação (Banca Examinadora) do Programa EVV/UEG. Trata-se, pois, de um estudo de campo, que prioriza a coleta e a análise de dados e informações, comprometido com a avaliação participativa e democrática, na medida em que avalia o grau de satisfação de todos os sujeitos pertencentes ao contexto de examinar.

Palavras-chave: Examinar. (Auto)Avaliação. (Re)Qualificação. Participação.

Introdução

Orientado pelo interesse de priorizar a qualidade das ações no processo de examinar, este projeto intitulado “Avaliação do processo de examinar: parâmetros para (re)orientar a qualificação das ações” coloca-se como uma proposta de autoavaliação que representa as condições em que os sujeitos produzem uma reflexão coletiva, a respeito do conjunto das atividades institucionais, apresentando subsídios para uma tomada de consciência. Os indicadores e conceitos serão construídos a partir da coleta de dados, considerando-se aspectos específicos da realidade a ser investigada por meio de um diagnóstico amplo que produza as diretrizes de melhorias contínuas. O ponto de partida é, pois, o que está sendo realizado e o que se pretende atingir na qualidade dos serviços prestados. A perspectiva é que, considerando-se um conjunto de indicadores e inferências,

¹ odalia.silva@ueg.br



resulte na análise dos dados coletados, de forma a qualificá-los, gerando relatórios que mostrem a realidade do processo de examinar e que, por conseguinte, provoquem possibilidades de inovação e, caso seja necessário, mudanças no modo de operacionalizar as ações.

Caracterizam-se como objetivos principais o interesse em descrever e analisar as informações coletadas por intermédio de pesquisa de campo, oferecendo direcionamentos para as tomadas de decisões referentes ao processo de examinar para obtenção, inclusão e mudança de categoria da Carteira Nacional de Habilitação. Simultaneamente, propõe-se construir procedimentos avaliativos das ações para o processo de examinar, integrado e sustentado pelas perspectivas metodológicas e de qualidade da Universidade Estadual de Goiás; oferecer instrumentos de acompanhamento contínuo, análise e avaliação das funções e atividades técnico e administrativas que subsidiam todo o processo de examinar; estabelecer um caráter de confiabilidade da comunidade e do DETRAN/GO às atividades operacionalizadas pelo Programa EVV/UEG; sistematizar, analisar e estruturar um banco de dados para gerar um fluxo de informações capaz de subsidiar o planejamento e a gestão do processo de examinar.

Material e Métodos

Tendo em vista que esta pesquisa procura descrever e analisar as ações referentes ao ato de examinar e, considerando-se a complexidade que envolve tal atividade, a metodologia a ser adotada será a pesquisa aplicada de caráter quantitativo e qualitativo. Trata-se de uma pesquisa aplicada, uma vez que o estudo, ao ser apresentado, se torna uma fonte inédita de novas informações. Objetiva, neste caso, adquirir conhecimentos que auxiliem na solução de problemas próprios ao exercício de examinar, apontando indícios de formas de interpretações, conceitos e ideias, a partir da investigação dos padrões encontrados nos dados colhidos na pesquisa aplicada.

Nesse caso, os instrumentos avaliativos são questionários, divididos por categoria da CNH (A - Moto; B - Carro ; C - Caminhão; D - Ônibus e E - Acoplado/Carreta), que contam com perguntas fechadas (múltipla escolha) e uma aberta, de fácil tabulação e importante quantidade e qualidade de informações



geradas, sem influência de respostas pré-determinadas, deixando livre a elaboração da resposta, onde são acrescentadas críticas e sugestões dos entrevistados. O universo da pesquisa será composto por candidatos, instrutores dos Centros de Formação de Condutores, professores examinadores e coordenadores da comissão de avaliação (banca examinadora) obedecendo princípios da participação, do engajamento, do envolvimento de todos os interessados e da transparência do processo, visando a sua credibilidade. A coleta de dados é realizada em campo.

No município de Goiânia, a pesquisa é aplicada por universitários bolsistas contemplados com os benefícios econômicos do Programa da Organização das Voluntárias de Goiás - OVG, que prestam a contrapartida no Programa Educando e Valorizando a Vida; nos municípios do interior de Goiás, é aplicada por professores examinadores vinculados ao Programa EVV/UEG e operacionalizada por uma equipe técnica administrativa e professores examinadores

Resultados e Discussão

Considerando-se a proposta de gerar dados e estudos para (re)qualificação do processo de examinar, compreende-se que, a partir desta pesquisa, foram alcançados resultados bastante profícuos. O aproveitamento dos dados obtidos se desdobrou em ações tanto em caráter imediato em situações diversas, quanto em atividades de reflexão e readequação do trabalho de avaliação para obtenção da CNH. Durante o ano de 2018, foram realizados 7 Encontros Regionais (2 em Goiânia, 1 em Anápolis, 1 em Caldas Novas, 1 em Santa Helena, 1 em Goianésia e 1 em Sanclerlândia) com professores examinadores, cujo objetivo principal era repensar o processo de examinar. Esses Encontros possuíam como ênfase palestras sobre: “Didática e avaliação do processo de examinar; Relações interpessoais e princípios éticos; Estudos de casos específicos”. Ao todo, passaram pelo processo de atualização 176 Professores Examinadores e 51 Coordenadores de banca. A culminância do que entendemos como ações para (re)qualificar o trabalho dos examinadores foi a realização, por fim, de formação específica durante o 5º Fórum Goiano de Mobilidade Urbana.

Consideramos relevante elencar, ainda, alguns dados referentes à mobilização para a realização das pesquisas e análise quanti-qualitativa dos dados



coletados. Trabalharam no projeto 41 bolsistas da OVG, 10 professores examinadores, 2 servidores técnico-administrativos. Ao todo, foram ouvidos 4374 candidatos à obtenção de CNH e desenvolvidos, aproximadamente, 30 relatórios dos dados coletados para as categorias carro, moto e profissional, buscando apontar potencialidades, fragilidades e aspectos que requerem melhorias.

Visto dessa forma, compreendemos que o projeto tem alcançado seu objetivo, pois, ao viabilizar a geração de dados, torna-se uma fonte eficaz de indícios acerca do modo de operar dos professores examinadores vinculados à Universidade Estadual de Goiás.

Tal como o título do projeto indica, seu foco central consiste na reunião de informações com o objetivo de implementar ações para qualificar e requalificar o trabalho desempenhado pelos professores examinadores. Assim, a partir dos dados coletados nesta pesquisa são realizados eventos de atualização desses profissionais. Partindo do princípio de que a dimensão geográfica e as inúmeras particularidades dos municípios em que ocorrem os exames, provocam, por vezes, uma disparidade nas tomadas de decisões e nas especificidades, sobretudo, no momento do exame de prática de direção, no primeiro semestre do ano, acontecem os *Encontros Regionais de Professores Examinadores* nos quais são feitas reflexões acerca da didática e da avaliação do processo de examinar. Nesse ínterim, a avaliação desenvolvida pelos candidatos torna-se parâmetro para as reflexões, culminando em eventuais mudanças de posturas e ressignificação do modo de lidar durante o processo de avaliar para obtenção da CNH. A pesquisa auxilia no treinamento da equipe, fornecendo dados concretos da percepção dos candidatos acerca de suas limitações, fragilidades emocionais e expectativas em relação ao momento da avaliação.

São produzidos relatórios semestrais das pesquisas realizados. Nesse caso, são evidenciados dados referentes às potencialidades, às fragilidades e aos pontos que requerem melhorias no processo de avaliação. Ao responderem os questionários, os candidatos nos subsidiam com informações tais como: maior preocupação durante o processo de preparação, relação entre as aulas práticas e a avaliação, causas que interferiram no desempenho, dificuldades no momento da



execução da prova, dúvidas acerca das faltas cometidas, confiança no trabalho desenvolvido pelo avaliador etc.

Considerações Finais

Os dados da pesquisa, depois de analisados, são discutidos e publicados. De posse desse documento, os coordenadores do Programa Educando e Valorizando a Vida se reúnem e traçam estratégias de melhorias e afinação de critérios de avaliação. Além disso, a pesquisa funciona como suporte nos debates em torno de questões contratuais com o Detran. Os dados corroboram para evidenciar tanto as fragilidades quanto as potencialidades e os acertos.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os professores examinadores vinculados ao Programa Educando e Valorizando a Vida que, durante todos esses anos de atuação, contribuíram para que os resultados dessa pesquisa apontassem para o reconhecimento de um trabalho eficiente e comprometido.

Referências

DENZIN, Norman. K.; LINCOLN, Yvonna. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman. K.; LINCOLN, Yvonna. S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução de Sandra R. Netz. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 15-41.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.